

A transformação de Kafka nos cem anos de sua morte

Nova tradução do clássico “A metamorfose” evidencia o humor do original e abre suas possibilidades de sentido

Publicada em 1915, a novela *Die Verwandlung* é traduzida comumente para o português como *A metamorfose*. Muitos leitores conhecem a famosa narrativa sobre Gregor Samsa, que “certa manhã, ao despertar de um sonho inquieto, descobriu-se em sua cama transformado num insuportável inseto”. No entanto, poucos sabem que o título original também pode ser traduzido como *A transformação*, termo mais amplo e versátil, adotado pelo tradutor Celso Donizete Cruz, mestre em língua e literatura alemãs pela USP.

A transformação pode referir-se a mudanças físicas, psicológicas ou situacionais, sem necessariamente carregar a mesma conotação natural e completa de “metamorfose”, que tem uma conotação mais biológica e específica, frequentemente associada a mudanças naturais e inevitáveis, como a metamorfose de uma lagarta em borboleta.

Para alguns, a palavra “metamorfose” induz a pensar em um personagem trágico e mais triste, evocando uma mudança biológica que pode ser inevitável e dolorosa. Por outro lado, “transformação” sugere uma conotação mais alegre e psicológica, indicando um crescimento ou evolução pessoal que é intencional e positivo. Com isso, abre-se o sentido da narrativa para o lúdico, o tom jocoso e brincalhão que muitos contemporâneos perceberam em Kafka. É impossível esquecer, nesse sentido, a conhecida anedota de que o autor, quando fazia leituras públicas de seus manuscritos em cervejarias de Praga, durante as quais algumas mulheres desmaiavam ao ouvir suas imagens terríveis, o fazia entre gargalhadas. Ao falar do humor de seu texto, evidenciado em opções de tradução, conseguimos, assim, retomar um outro lado de sua literatura que às vezes passa despercebido.

Com a tradução de *A transformação*, também conseguimos recuperar a repetição sonora do substantivo alemão do título original, *Verwandlung*, que ecoa na forma verbal *verwandelt* (transformado), no fim da primeira frase da narrativa. E não foram poucos intelectuais

```
name: KAFKA_TRANSFORMACAO_THUMB.pdf
file: KAFKA_TRANSFORMACAO_THUMB.pdf
state: unknown
```

Título *A transformação*

Autor Franz Kafka

Tradutor Celso Donizete Cruz

Editora Hedra

ISBN XXXXXXXXXXXXXXX

Pág. 122

Pré-venda 12/06

Lançamento 12/07

Preço R\$ XXXXXXX

que optaram pelo rigor com a língua original. Como o escritor argentino Jorge Luis Borges, que também criticava o título consagrado nas traduções, argumentando que a língua alemã possui a palavra *Metamorphose*, e Kafka a adotaria se sua intenção fosse de fato privilegiar a mutação biológica, o que não é o caso. E também o crítico Otto Maria Carpeaux, que em um texto de 1941, marco inaugural da recepção crítica de Kafka no Brasil, referiu-se à história de Gregor Samsa como... *A transformação!*

Além da novidade da tradução, a edição da Hedra também traz uma pequena fortuna crítica, que inclui esse texto de Carpeaux, responsável por introduzir o público brasileiro na literatura do tcheco, e o ensaio “Kafka. A propósito do décimo aniversário de sua morte”, em que Walter Benjamin inova a interpretação de Kafka à época ao deslocá-la de uma questão propriamente judaica para o contexto da modernidade como um todo.

Sobre o autor

Franz Kafka (Praga, 1883–Klosterneuburg, 1924) é um dos autores mais lidos e influentes do século 20. Oriundo de uma abastada família judaica de comerciantes, sua infância é marcada pela relação conflituosa com o pai. Frequenta na juventude uma escola alemã de Praga, cursa química e posteriormente direito na Universidade Karl-Ferdinand, seguindo depois uma bem-sucedida carreira como funcionário público na área de segurança do trabalho. Além de *A transformação*, Kafka publicou em vida *O fogueiro*, *A sentença* e *O artista da fome*. *O processo*, *O castelo* e *América* (este último, inacabado) foram publicados postumamente, graças à intervenção de seu amigo Max Brod, que se recusou a seguir o testamento de Kafka, no qual determinava a destruição de todos os seus escritos inéditos. A sua obra inclui ainda contos, diários e uma significativa correspondência com sua noiva Felice Bauer, que ele jamais desposaria. Falece ao 39 anos, vítima de tuberculose.

Sobre o tradutor

Celso Donizete Cruz, mestre em língua e literatura alemãs pela Universidade de São Paulo, foi professor

da Universidade Federal de Sergipe. Além de obras traduzidas do alemão, inglês e italiano, é de sua autoria *As metamorfoses de Kafka* (Annablume, 2008), um estudo comparativo das mais de doze traduções de *A transformação* publicadas no Brasil.

Trechos do livro

- Certa manhã, ao despertar de um sonho inquieto, Gregor Samsa descobriu-se em sua cama transformado num insuportável inseto. Deitado de costas, duras como um casco, ele viu, ao erguer um pouco a cabeça, sua barriga arredondada, pardacenta, repartida por pregas arqueadas, do alto da qual a coberta, já quase toda caída, escorregava. Diante de seus olhos moviam-se desesperadas suas várias pernas, ridiculamente finas em comparação com suas proporções de antes.
- Em *A transformação*, um jovem é subitamente transformado num horrível inseto que os seus próprios parentes querem matar. O homem, submergido pela vida banal de todos os dias, não é mais a imagem de Deus; não se pode deter essa queda onde se desejaria, em alguma etapa propícia; e a queda torna-se radical até se perder o direito de existir. (Do ensaio “Franz Kafka e o mundo invisível”, de Otto Maria Carpeaux.)
- É mais fácil extrair conclusões especulativas das notas póstumas de Kafka que investigar um único dos temas que aparecem em seus contos e romances. No entanto somente esses temas podem lançar alguma luz sobre as forças arcaicas que atravessam a obra de Kafka — forças, entretanto, que com igual justificação poderíamos identificar no mundo contemporâneo. (Do ensaio “Kafka. A propósito do décimo aniversário de sua morte”, de Walter Benjamin.)